



USP ESALQ – ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Site: Diário Web

Data: 10/05/09 (domingo)

Link: http://www.diarioweb.com.br/noticias/corpo_noticia.asp?

IdCategoria=177&IdNoticia=121299

Assunto: Cana com “precisão” rende mais

Cana com ‘precisão’ rende mais

Gisele Bortoleto

A adoção e uso de tecnologia de Agricultura de Precisão, a chamada “AP”, apesar de ser uma coisa recente nas usinas e destilarias paulistas, têm melhorado o gerenciamento da empresas, permitindo o aumento da produtividade, a redução dos custos, a minimização dos impactos ambientais e a melhoria da qualidade da cana. É o que mostra pesquisa realizada pela economista Cláudia Brito Silva, da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (USP/Esalq). A pesquisa revela ainda que pouco mais da metade das unidades, ou 56%, utilizam essa tecnologia de ponta, mas o tempo médio não ultrapassa os quatro anos de uso. Entre as tecnologias mais utilizadas pelo setor estão a imagem de satélite (76%), seguida do piloto automático (39%), das fotografias aéreas (33%), da amostragem de solo em grade com GPS (31%) e da tecnologia de aplicação em taxa variada (29%). A pesquisa “Inovação na indústria sucroalcooleira paulista: os determinantes da adoção das tecnologias de agricultura de precisão” foi realizada em 205 unidades cadastradas pela União dos Produtores de Bioenergia (Udop) e mostra que 56% das empresas que responderam ao questionário da pesquisa afirmaram adotar as práticas de AP. Um lado positivo na pesquisa, segundo a economista é que quase todas as unidades (96%) que adotam a AP pretendem expandir o uso dessa tecnologia nos próximos cinco anos.

Impactos

O objetivo da pesquisa, segundo a economista não é apenas medir a intensidade de uso das práticas, mas também os impactos e os problemas resultantes da adoção de tais tecnologias. A justificativa é de que o custo da prestação de serviços é elevado, assim como o das tecnologias ainda é alto e falta pessoal qualificado. “A análise econométrica indicou que o fato de a empresa ser de capital nacional, constituiu-se no fator mais importante para adoção dessa tecnologia”, afirmou a pesquisadora. “As usinas e destilarias que fazem parte de um grupo empresarial também tiveram grande impacto na adoção da tecnologia, sendo este o segundo maior efeito depois da origem do capital”, disse. Além dos problemas comuns, algumas empresas que responderam ao questionário garantem que outros fatores restringem o uso. “Na maioria das vezes, os próprios fornecedores também não sabem utilizá-lo enquanto outros mencionaram que a AP ainda não está perfeitamente desenvolvida para a cana-de-açúcar e que o mercado ainda carece de tecnologias que possam se adequar às necessidades das usinas e que sejam economicamente viáveis”, disse.

Ganhos

A adoção de tecnologia, quer seja de ponta ou não, é fundamental para o desenvolvimento do setor e tem garantido ganhos para o setor desde a década de 1970, com a implantação do Programa Nacional do Alcool, o Pró-Alcool. É o que garante o presidente executivo da União dos Produtores de Bioenergia (Udop), na Antonio Cesar Salibe. Segundo Salibe, a implantação garantiu um aumento médio de 30% na produção de cana-de-açúcar, que passou de 65 a 70 toneladas por hectare para 85 a 90 toneladas e de 40% na produção de álcool que passou de 60 a 65 litros por tonelada de cana para 85 a 90 litros. “Isso só foi possível em função das tecnologias que surgiram nesse período”, disse. Para o presidente, o custo e a falta de pessoal capacitado têm sido ainda o principal responsável pela falta de utilização em massa dessas tecnologias. “Temos a certeza que todas as unidades que querem crescer, tão logo estejam capitalizadas e com pessoal treinado, irão investir em tecnologia, uma vez que o custo/benefício é muito alto”, disse Salibe.

Divulgação



Cláudia Silva: “AP” aumenta produtividade, reduz custos e impactos ambientais e melhora qualidade da cana